

UMA WIKI NA DISCIPLINA DE TIC: UM ESTUDO NO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE

Maria José Ferreira Álvares

Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, Portugal

Clara Pereira Coutinho

Universidade do Minho, Instituto da Educação, Portugal

Resumo: No contexto da sociedade do séc. XXI, urge estudar a forma como as ferramentas colaborativas podem contribuir de forma decisiva para enriquecer e diversificar o processo ensino-aprendizagem, fazendo das Escolas ambientes de aprendizagem abertos ao mundo.

Nesta investigação, através de um estudo de caso misto, foi construída e dinamizada uma Wiki de turma e avaliado o seu impacto ao nível do interesse, empenho e motivação dos alunos que trabalharam em pequeno grupo, tendo sempre o professor como mediador das aprendizagens. Para avaliar as dimensões em estudo, utilizaram-se como instrumentos de recolha de dados uma entrevista focus groups, uma escala de diferencial semântico e uma grelha de análise da Wiki. Os resultados mostram que a utilização de ferramentas colaborativas online constitui uma mais-valia para ajudar alunos e professores na partilha de ideias e de dúvidas encorajando-os a aprender colaborando, cooperando, analisando, criticando, interagindo, e ajudando-se mutuamente.

Palavras-chave: processo ensino-aprendizagem, ferramentas colaborativas, interesse, empenho, motivação

Abstract: In the context of the 21st century learning society, it is essential to study collaborative tools as means to enhance and diversify teaching strategies, making schools environments that are open to the ever changing world we live in. The mixed method case study presented in this article, consisted in the creation and management of a Wiki in the classroom with a group of grade students, who worked in small groups, leaded by the teacher who assumed the role of a mediator of learning. The impact on students' attitudes, such as motivation, commitment and participation was evaluated through direct observation, focus group interviews, a differential semantic scale and a grid for artefact analysis. Results show that online collaborative tools help students and teacher to share ideas as well as difficulties, enhancing collaborative learning to happen through interaction, discussion, sharing and mutual help.

Keywords: teaching-learning process, collaborative tools, interest, commitment, motivation

Introdução

Os jovens que constituem e vivem na sociedade da informação, do conhecimento e da rede do séc. XXI estão rodeados por e envolvidos na tecnologia. Isto está patente quando comunicam entre si através dos seus telemóveis ou quando os vemos sentados nos cafés ou mesmo nos comboios a consultar as suas páginas no *facebook*, através dos seus *iphones* e *tablets*. Nos dias que correm, estes jovens não passam sem tecnologias

e, mais importante ainda, sem *Internet*. Esta evolução da tecnologia ofereceu-lhes a possibilidade de estarem permanentemente ligados, de interagirem, de partilharem e de contribuírem para a construção colaborativa do saber social, tornando-se aprendentes ativos.

Tal foi possível graças à nova *Web*, denominada *Web Social*. Se associarmos as aprendizagens que podem decorrer da utilização destas tecnologias em rede às gerações pedagógicas referenciadas por Anderson e Dron (2011), como a pedagogia do conectivismo, podemos fazer com que os jovens no seu habitat natural, ou melhor, os aprendentes da vida, desenvolvam a sua capacidade de “(...) find and apply knowledge when and where it is needed” (Anderson & Dron, 2011, p. 4), fazendo da própria rede social uma forma eficaz de construção de conhecimento, em que, todos juntos, interagindo, refletindo, contribuindo, encontrarão o que é relevante e pertinente para o crescimento e manutenção da mesma.

Caberá às escolas e aos seus professores “(...) fazer da Escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão verdadeira da sociedade de informação” (Missão para a Sociedade da Informação, 1997, p. 43) e, aos professores em contexto sala de aula, tirar partido desta nova realidade, que preconiza uma mudança no seu papel de professor, como parte integrante do saber coletivo. Os professores deverão também auxiliar os seus alunos a tirar proveito destas novas tecnologias em rede, orientando-os, incentivando-os a desenvolver as suas capacidades de pensar, de analisar, aumentando, assim, o sentido crítico dos alunos, estimulando o diálogo e o espírito reflexivo, conduzindo-os numa participação crítica e facultando-lhes “(...) os meios para construir o conhecimento, atitudes e valores e adquirir competências. Só assim a Escola será um dos pilares da sociedade do conhecimento” (ibidem).

Embora sejam escassos os estudos realizados no nosso país sobre a utilização das *Wikis* em contexto educativo (Bottentuit Junior & Coutinho, 2008, Ferreira, Silva & Siman, 2009) os resultados encontrados são promissores e constituíram incentivo adicional para implementar o estudo implementado no contexto da disciplina TIC do 9º ano de escolaridade.

Nesta comunicação vamos descrever o processo de construção da *Wiki* de turma, em contexto de sala de aula, durante 5 sessões de 90 minutos cada, com uma turma do 9º ano com 26 alunos, divididos em sete grupos de 3 ou 4 alunos cada. Os temas trabalhados pelos sete grupos de alunos na *Wiki* inserem-se na Subunidade “1.3. Internet”, da Unidade “1- Tecnologias de Informação e Comunicação” da disciplina TIC. Apresentam-se ainda alguns dos resultados obtidos na avaliação da atividade junto dos estudantes.

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – área de especialização Tecnologia Educativa, da Universidade do Minho, intitulada “A construção de uma WIKI nas aulas de TIC como suporte à aprendizagem colaborativa: um estudo de caso” e defendida em janeiro de 2013. Todos os instrumentos e dados obtidos podem ser encontrados no corpo e nos anexos da referida dissertação.

Wikis: conceito e potencial educativo

Conforme menciona Lamb (2004), a ferramenta *Web 2.0 – Wiki*, termo que provém da palavra “rápido”, no idioma havaiano, teve como criador Ward Cunningham, no ano de 1995, e como co-fundador Jimmy Wales. Assim surgiu o primeiro conceito de *Wiki*, a *WikiWikiWeb*, cuja finalidade, desde a ideia original, é a de criação de uma página *Web* onde todos possam editar de uma forma autónoma e colaborativa. Os utilizadores têm o direito de escrever e reescrever textos, mesmo não sendo os autores iniciais dos mesmos; as suas páginas estão em permanente mudança e a sua organização segue uma estrutura contextual e não cronológica; as alterações efetuadas não apagam registos anteriores, ficando todos as versões anteriores disponíveis aos *wikipedistas*, como se se tratasse de um histórico com o registo de todas as alterações efetuadas, com as devidas datas. A participação responsável de todos faz com que o produto seja mais rico, diversificado e sempre em permanente aperfeiçoamento. No seu blogue, Jenkins (2007) refere-se a esta geração de jovens e adultos que participam ativamente na produção e partilha de novos conteúdos como integrando uma “participatory culture”, onde todos têm a possibilidade de fazer parte de um grupo, em que o criar e o aprender são realizados de um modo informal. Defende, ainda, que estes locais podem proporcionar benefícios para a aprendizagem, tais como: “ (...) opportunities for peer-to-peer learning, a changed attitude towards intellectual property, the diversification of cultural expression, the development of skills valued in the modern workplace, and a more empowered conception of citizenship.” (Jenkins, 2007)

As potencialidades educativas das *Wikis* não se limitam à produção conjunta de texto, possibilitam também a conjugação de texto com uma infinidade de outros objetos, tais como imagens estáticas e mesmo dinâmicas, bandas desenhadas, vídeos do *youtube*, sons ou até música, apresentações criadas no *powerpoint* ou em programas *online*, como o *prezi*, o que faz desta ferramenta uma mais-valia para o processo ensino-aprendizagem, porque proporciona a partilha diversificada de saberes e facultam a construção e divulgação colaborativa de conhecimento, criando um produto mais rico, já que foi produzido por todos e contém as reflexões de todos os seus elementos.

A *Wiki* pertence à quarta geração do ensino a distância, designada por Gomes (2008, p. 191) como “geração e-learning”. A existência das ferramentas *Web 2.0 (blogues, wikis, webquest)* promove a interação entre todos, com *feedback* imediato, mas nem sempre esta é bem conseguida. Nesta quarta geração, em que todos podem e querem contribuir, acaba por faltar tempo para agrupar tanta informação por temas e interesses, multiplicando-se locais com as mesmas informações, de uma forma desorganizada, dificultando a distinção das fontes originais e pertinentes.

Assim, a criação de uma *Wiki* de turma, fechada ao público enquanto é construída, fará com que as

contribuições possam ser monitorizadas quer pelos alunos, quer pelo professor, e todas as intervenções possam ter *feedback* do docente, que será sempre uma peça fundamental como mediador deste tipo de ferramenta colaborativa facultada pela *Web 2.0*, principalmente quando se trabalha com alunos do ensino básico, como é o caso do nosso estudo.

Ferramenta *web 2.0* – *Wikispaces*

Depois de analisarmos alguns sítios que possibilitam a criação de *Wikis*, optámos pelo *software* livre *Wikispaces*, criado em 2005, disponível *online* e acessível através do *link* www.wikispaces.com. O *Wikispaces* permite aos seus utilizadores, depois de se registarem com um *username*, *e-mail* e de escolherem um nome para o organizador de *Wikis*, a criação de *Wikis* para serem dinamizadas individualmente ou em grupos.

As *Wikis* criadas no *Wikispaces* têm potencialidades diversas, pelo que deixaremos aqui referência a apenas algumas que consideramos mais pertinentes. Como o próprio sítio informa, é possível iniciar uma *Wiki* apenas com um clique de edição de uma página e aceder a barras de ferramentas de formatação de texto, de inserção de marcas e numerações, integração de imagens, documentos, áudio e mesmo vídeo, de manuseamento e compreensão fáceis e com disponibilização de suporte a utilizadores.

Um dos lemas do *Wikispaces* é a possibilidade que os *wikipedistas* têm de fazer crescer as suas *Wikis* à medida das suas necessidades, acrescentando uma infinidade de *Wikis* ao seu organizador (base de dados constituída pelas *Wikis* de cada *wikipedista*), acrescentando páginas a cada *Wiki* criada, com facilidade de gravação e acesso ilimitado às diversas revisões, não existindo limite de *upload* de ficheiros para cada página ou *Wiki*. O próprio *Wikispaces* guarda todas as revisões realizadas em cada página, assim, os *wikipedistas* terão acesso a todas as versões anteriores, para consultas ou reposições sempre que necessário. A edição das páginas é realizada com base na técnica *WYSIWYG* – *What You See Is What You Get*, assim como a personalização de recursos. O responsável pela *Wiki* fará a sua gestão e monitorização do espaço a partir de um painel central. Desta forma, poderá alterar os *layouts* ou as permissões, entre outros, funcionando como uma base de dados, mas neste caso, de *Wikis*.

No que diz respeito à segurança, o *Wikispaces* possibilita a criação de palavras-passe de acesso, ficando os dados seguros nos servidores e permitindo protecção extra através da *SSL encryption*.

Outra máxima do *Wikispaces* é dar ênfase ao produto, assim, o gestor da *Wiki*, poderá alterar o aspeto de todas as *Wikis* contidas num organizador, para os *wikipedistas* sentirem que fazem parte do mesmo ambiente, ainda que trabalhem em *Wikis* diferentes. O gestor pode, ainda, atribuir autorizações aos utilizadores para alterações, edição de novas páginas e de novos *links*.

O *Wikispaces* distingue-se das outras ferramentas analisadas por possuir um correio eletrónico incorporado e a sua grande mais-valia é a ferramenta denominada *discussion*, uma espécie de fórum de discussão, que permite aos seus participantes discutirem a resolução de problemas de uma forma colaborativa, o que não acontece nos outros *softwares* pesquisados.

Os *wikipedistas* têm acesso a quatro produtos diferentes para criar *Wikis*, uns de utilização gratuita e outros com obrigação de pagamento de cotas de anuidades. Os produtos são:

- *Wikispace private label*: destinado a grandes organizações, tais como escolas, distritos, universidades, empresas, que necessitam de ambientes exclusivos e ilimitados para as suas *Wikis*, tendo um administrador central das mesmas. Este tipo de *Wikis* está sujeito a uma cota anual de 1000 dólares;

- *Wikispaces.com*: desenhado para pessoas em nome individual, projetos, pequenos grupos, que pretendam um local onde possam colaborar. Este espaço é iniciado através de uma *Wiki* básica, que pode ser atualizada ao longo do tempo através de recursos extra. Este tipo de *Wikis* está sujeito a uma cota anual a partir de 150 dólares;

- *Our K-12 Plan*: Esta é a *Wiki* mais adequada se for criada para uso exclusivo no ensino básico ou secundário. É totalmente gratuita e a matéria é de adição livre, podendo ser tornada privada, para a segurança dos alunos que a utilizam. O *K-12 Wikis* tem associada uma ferramenta denominada de “*User creator tool*” que permite a abertura de contas de utilizadores de alunos em massa, sem ser necessária a inclusão dos endereços de *e-mail* dos mesmos;

- *Our Higher Education Plan*: estas *Wikis* têm a finalidade de uso exclusivo no ensino universitário e são de utilização gratuita. Seguem um plano de acesso livre com configurações de completa privacidade, existindo também a possibilidade de criar contas de alunos em massa e de adição de recursos.

Depois de analisarmos os quatro produtos disponibilizados no sítio do *Wikispaces*, demos preferência ao *K-12 Plan*, visto que a *Wiki* destinava-se ao uso exclusivo de uma turma do ensino básico, mais precisamente do 9º ano de escolaridade.

Projeto – Wikinet9C

No sentido de verificar o impacto da ferramenta *Wiki* em ambientes de aprendizagem colaborativos, tendo em conta as competências transversais e específicas da área disciplinar de TIC, foi criada uma *Wiki*, em contexto sala de aula, durante cinco sessões de 90 minutos cada, sobre a Subunidade “1.3. *Internet*”, da Unidade “1 - Tecnologias de Informação e Comunicação”, da disciplina de TIC, do 9º ano de escolaridade. Esta

Wiki foi o nosso “caso” em estudo.

Trata-se de um projeto pioneiro na escola portuguesa dado que não encontramos registo de estudos anteriores subordinados a esta temática e que implicou a criação, em contexto de sala de aula, de uma *Wiki* gerida pelos próprios alunos que esperamos possa funcionar como um instrumento para a reflexão crítica de professores que pretendem inovar as suas práticas letivas.

O projeto foi desenvolvido com o consentimento da direção da escola e dos Encarregados de Educação que aceitaram com agrado que os seus educandos participassem no projeto. Estiveram envolvidos no estudo 26 alunos, que foram organizados em sete grupos (dois com três alunos e cinco com quatro alunos cada), que se pretendiam ser homogêneos no que se refere ao nível de escrita e conhecimentos informáticos. O estudo foi implementado numa sala de informática apetrechada com 26 computadores fixos, todos eles com acesso à *Internet*.

A investigadora previamente criou uma tabela com os *usernames*, *e-mail* e palavras-passe de cada aluno, para facilitar o envio, na segunda aula do terceiro período, dos convites aos alunos e a inserção destes como editores da *Wiki* de turma. A mesma esteve presente no decorrer de todo o projeto, ou seja, em todas as oito sessões do terceiro período conforme cronograma da Figura 1.

9º C								
Disciplina: TIC								
4ª feira (90 min.)								
3º Período								
Unidade 1 - Conceitos Essenciais e Sistema Operativo em Ambiente Gráfico								
SubUnidade 1.3 - Internet - trabalho prático - Criação de uma Wiki de turma								
abril			maio					junho
4ªf	4ªf	4ªf	4ªf	4ªf	4ªf	4ªf	4ªf	4ªf
11-Abr	18-Abr	25-Abr	02-Mai	09-Mai	16-Mai	23-Mai	30-Mai	06-Jun
48	50		52	54	56	58	60	62
Questionário Inicial Enunciado e explicação dos temas a inserir na Wiki de turma	Inscrição e explicação da Wiki de turma: como inserir links, imagens, vokis, video youtube, toondoo, prezi, entre outros (entrega manual)		Wiki	Wiki	Wiki	Wiki	Fim construção da Wiki de turma. Entrevistas de grupo - Google Docs	Questionário Final Auto e hetero avaliação

Figura 1 Cronograma do projeto WikiNet9C

Como se pode verificar pela análise do cronograma, o estudo decorreu ao longo de oito sessões, sendo a primeira dedicada ao preenchimento de um questionário inicial bem com à explicação do enunciado do projeto, a distribuição dos temas e a constituição dos grupos. Na segunda sessão, a investigadora enviou a

todos os elementos da turma um convite que, ao ser aceite, permitia que os alunos acessem à *Wiki* de turma.

Posteriormente, foi disponibilizado algum tempo para os alunos experimentarem e explorarem as potencialidades e recursos da *Wiki* de turma, e foram dadas explicações sobre a ferramenta *Wikispaces*. Foi disponibilizado, ainda, um manual criado pela investigadora para os alunos saberem como editar os separadores que constituíam a *Wiki* de turma, como inserir *links*, imagens, vídeos do *youtube*, entre outros, servindo de guião de apoio com todos os passos a realizar para concretizar as tarefas anteriores citadas. Este manual ficou também disponível na plataforma *moodle* da escola, na área da disciplina da turma 9ºC.

A *Wiki* de turma foi implementada com o *software online* gratuito *Wikispaces* e acessível pelo *link* <http://wikinet9c.wikispaces.com/>, através de um *username* e de uma palavra-passe para cada aluno e para a investigadora. A sua construção foi realizada durante o terceiro período do ano letivo 2011/2012 e foi criada previamente pela investigadora, que a intitulou de *WikiNet9C*, organizando-a em páginas ou separadores – outro nome para designar as páginas que constituem uma *Wiki*. Cada página dizia respeito a um tema/grupo e tinha um formato privado, ou seja, só os alunos da turma e a investigadora conseguiam aceder, visualizar e editar a mesma. A investigadora alterou o fundo da *Wiki* e inseriu um logotipo criado por um aluno de outra turma do 9º ano de escolaridade. A única página que tinha a edição bloqueada era a primeira, que continha uma breve apresentação da *Wiki* de turma, um *link* com acesso ao enunciado do trabalho, um vídeo do *Youtube*, assim como uma citação de Marc Prensky, como pode ser visualizado na Figura 2.



Figura 2 - Página inicial da *Wiki* de Turma – *WikiNet9C*

A partir da terceira sessão foi implementado o estudo propriamente dito. Os alunos iniciaram as suas pesquisas, a estruturação e organização dos separadores e a análise dos dados recolhidos. Durante as cinco sessões seguintes, foi sendo construída a *Wiki* de turma de uma forma colaborativa. No decorrer da construção da *Wiki*, cada grupo foi responsabilizado pela construção/manutenção de um dos sete temas/separadores referentes aos conteúdos programáticos da subunidade referida, ficando responsável pela exploração desses mesmos conteúdos, a referir: “Tema 1 – Definição e visão diacrónica da *Internet*”; “Tema 2 – Condições para aceder à *Internet*”; “Tema 3 - Serviços Básicos da *Internet*”; “Tema 4 – *NetEtiquette*”; “Tema 5 - Utilização do Correio Eletrónico”; “Tema 6 - Navegação na *Web*”; “Tema 7 – Segurança na *Internet*”.

A escrita deveria ter um carácter predominantemente narrativo. Cada elemento do grupo (editor) assumiu o nome de um investigador especializado na temática *Internet* e teve o cuidado de explicar e desenvolver os conteúdos de uma forma clara, precisa e criativa, devendo dar continuidade à sua narrativa / história. Respeitando a temática atribuída, os editores podiam conjugar a narrativa com linguagem hipermédia, associando imagens, esquemas, vídeos, *links* para páginas da *Internet*, *vokis*, *toondots*, *prezis*, entre outros. Sempre que um editor fazia uma *postagem* no seu tema, tinha de identificar o investigador. A intervenção num separador dos outros temas/grupos era permitida e desejada, devendo o editor identificar o seu grupo. Para além dos separadores com os sete temas, existiam também outros três, onde os alunos podiam realizar postagens individuais, cujas temáticas eram: “Glossário sobre a temática da *Internet*”, “Jogos relacionados com o tema *Internet*” e “Dúvidas”. Havia ainda um outro separador que serviu para os alunos experimentarem as potencialidades da *Wiki*, nas primeiras aulas do período, este denominado “Realiza aqui as tuas experiências”, como referido anteriormente. Só eram aceites postagens e intervenções se estivessem relacionadas com os temas, se o grupo ou investigador estivesse devidamente identificado e se contivessem as referências bibliográficas que serviram de base à postagem. A investigadora realizou comentários sempre que as contribuições não foram adequadas ou quando foi necessário clarificar e/ou aperfeiçoar as mesmas, utilizando a cor de letra azul - #0000FF e cor de fundo amarelo - #FFFF00.

Durante o decorrer da atividade, o papel da investigadora foi o de mediadora, orientadora e também gestora do processo ensino-aprendizagem, tentando não ser uma transmissora de conhecimentos, mas sim uma orientadora na partilha de saberes e, desta forma, auxiliar os alunos na construção de novo conhecimento. Muitos comentários em contexto de sala de aula foram realizados de forma verbal, ou seja, a investigadora ao passar junto aos alunos fazia comentários do género: “Não se esqueçam do *site* onde foram buscar essa imagem”, “Esse texto foi copiado, ou foi parafraseado?”, entre outros. A ferramenta *Wikispaces* possibilita o acesso a um registo de todas as edições realizadas na *Wiki* de turma, permitindo um acompanhamento quer por parte da investigadora, quer por parte dos alunos, de todo o trabalho desenvolvido

na mesma, bem como o acompanhamento da sua construção e manutenção.

Através das pesquisas nos recursos disponíveis (*Internet* e livros) os alunos encontraram as definições, esquemas, imagens, relações entre os conceitos abordados na subunidade e assim construíram a *Wiki* de turma. O que cada grupo aí colocava era visto pelos colegas e, se necessário, melhorado e debatido entre eles. Durante a implementação do projeto, os alunos foram interagindo no próprio grupo e com os outros grupos, dando sugestões e, se encontravam algum material que dizia respeito aos temas dos colegas, disponibilizavam essa informação num *link* na página “Realiza aqui as tuas experiências”. Esta constituiu uma evidência do espírito de partilha, já que permitia que fosse o grupo responsável pelo tema a postar a informação sem que ficasse registada como uma intervenção de outro grupo.

As quarta, quinta e sexta sessões de implementação do estudo decorreram dentro da normalidade, contudo o estudo teve de terminar na sexta sessão e não na sétima, como previsto, visto que a sétima sessão coincidiu com uma visita de estudo calendarizada posteriormente à definição do cronograma oportunamente apresentado. Por via deste imprevisto a aplicação do questionário final e a realização das entrevistas *focus group* foram realizadas posteriormente, aproveitando os 45 minutos da aula habitualmente destinada ao tratamento de questões relacionadas com a direção de turma.

Para além dos instrumentos acima referidos, a investigadora utilizou uma grelha de observação de cada sessão, onde registou tudo o que pensou ser pertinente para o estudo, ou seja, acontecimentos que foi possível observar e que permitiram, no fim do estudo, confirmar se as interpretações efetuadas pela investigadora foram corretas, tais como reações e comentários positivos ou negativos que os alunos iam fazendo ao longo da construção da *Wiki* de turma.

A título de exemplo, apresentamos dois temas trabalhados pelos grupos em que se pode verificar a conjugação das diferentes linguagens multimédia; no “Tema 1 - Definição e visão diacrónica da Internet”, verificamos formatação de texto, utilização de marcas, a conjugação de *vikis* com uma imagem proveniente da *Internet* (Figura 3); no “Tema 5 - Utilização do Correio Eletrónico”, encontramos a utilização de formatação de texto, a inserção de imagens de personagens criadas no *toondoo.com* e tiras de banda desenhada criadas no mesmo programa, *printscreens*, *prezys* e *links* (Figura 4).



WikiNet9C

Tema 1 – Definição e visão diacrónica da Internet

Olá, caros wikipidianos!

Nesta página iremos abordar o tema "Definição e visão diacrónica da Internet", com o qual poderão conhecer melhor a história da Internet, a sua definição e quais as diferenças entre esta e a Web.

Para que percebam melhor a nossa história, apresentaremos as personagens principais:

- Jane Berners Lee- Susana
- Mary Berners Lee - Valéria
- Maximus Berners Lee- Simão
- Tina Berners Lee- Matilde

Era uma manhã chuvosa, tínhamos acabado de voltar do funeral do nosso pai, o famoso criador do WWW (World Wide Web), Tim Berners-Lee.

Ao voltarmos para a mansão deparamo-nos com o advogado do nosso pai.

-Bom dia, caros Lee, estou aqui para vos ler o testamento que o vosso pai vos deixou. – disse ele.

Entrámos na mansão e escutámos a sua última mensagem.



Figura 3 Produto final: Tema 1 - Definição e visão diacrónica da *Internet*



WikiNet9C

Tema 5 - Utilização do Correio Eletrónico

João- Napster
Leonor- Nicole
Ana- Sally
Catarina- Charlotte

Olá, caros visitantes!
Para conhecerem melhor o correio eletrónico, o nosso grupo criou uma pequena história, sobre quatro amigos que têm um sonho sobre o mesmo.
Nesta história, vocês poderão compreender melhor o formato de uma mensagem eletrónica e funções para melhor utilizar o vosso e-mail.

Uma Viagem ao Correio Eletrónico

Depois de um longo e intenso dia de trabalho, Napster ia passar a noite em casa da sua amiga Nicolle. Preparou a mochila e dirigiu-se para a casa dela.
Quando lá chegou, deparou-se com as suas amigas Charlotte e Sally que também iam lá dormir.
- Olá Napster! – dizem todas.



-Ainda bem que pudeste vir. Estou a preparar o jantar. Importas-te de me ajudar, por favor? – pergunta a Nicolle.
-É claro que eu ajudo! Sabes que eu adoro cozinhar! – exclamou Napster.

Figura 4 Produto final: Tema 5 - Utilização do Correio Eletrónico

Uma vantagem das Wikis criadas no Wikispaces é que todas as postagens realizadas em cada

separador podem ser consultadas e, desta forma, o administrador da mesma poderá monitorizar todos os contributos realizados. Para além disso, podem ser contabilizados todos os contributos de cada aluno, em cada página, sendo mais uma forma de validação interna do estudo. Um exemplo desta opção pode ser visto através da Figura 5, que nos mostra que no Tema 1, “Definição e visão diacrónica da Internet”, existiram 61 revisões (postagens) sendo possível visualizar a data e o autor das mesmas. Caso se clique em uma destas revisões, será visualizado com realce vermelho o que foi apagado e com realce verde o que foi acrescentado.

Date	Compare	Author	Comment
Jun 2, 2012 11:18 am	<input type="button" value="select"/>	valeria9c	
May 30, 2012 9:01 am	<input type="button" value="select"/>	profzezinha	
May 29, 2012 1:57 pm	<input type="button" value="select"/>	matilde9c	
May 26, 2012 10:23 am	<input type="button" value="select"/>	matilde9c	
May 26, 2012 9:56 am	<input type="button" value="select"/>	matilde9c	
May 26, 2012 9:52 am	<input type="button" value="select"/>	matilde9c	
May 24, 2012 8:17 am	<input type="button" value="select"/>	profzezinha	
May 24, 2012 8:13 am	<input type="button" value="select"/>	profzezinha	
May 24, 2012 8:11 am	<input type="button" value="select"/>	profzezinha	
May 24, 2012 6:10 am	<input type="button" value="select"/>	valeria9c	
May 24, 2012 6:16 am	<input type="button" value="select"/>	simao9c	
May 24, 2012 6:14 am	<input type="button" value="select"/>	simao9c	

Figura 5 - Postagens efetuadas num separador

Alguns resultados

Embora o estudo tenha sido avaliado através de uma multiplicidade de instrumentos, tal como referido anteriormente, vamos focalizar nesta comunicação os dados obtidos na entrevista *focus groups*, em alguns dos itens do questionário final, bem como na grelha de análise da própria *Wiki*.

Devemos desde logo referir que, tendo por base o cruzamento dos dados obtidos nos vários instrumentos, os alunos passaram a gostar mais ainda de trabalhar em grupo. O bom ambiente criado nos grupos, a existência de ajuda, troca de ideias, partilha, resolução atempada de problemas e dúvidas foram uma mais-valia que os alunos manifestaram nas respostas aos instrumentos criados pela investigadora e destinados a avaliar três dimensões associadas à realização da atividade: empenho, interesse e motivação.

De facto, a análise dos resultados do item, no formato de escala de Diferencial Semântica de Osgood existente no questionário final, permitiu-nos inferir uma atitude muito positiva dos alunos que disseram ter considerado o projeto agradável, interessante, enriquecedor, eficaz, eficiente, motivante, necessário e importante (Figura 6).

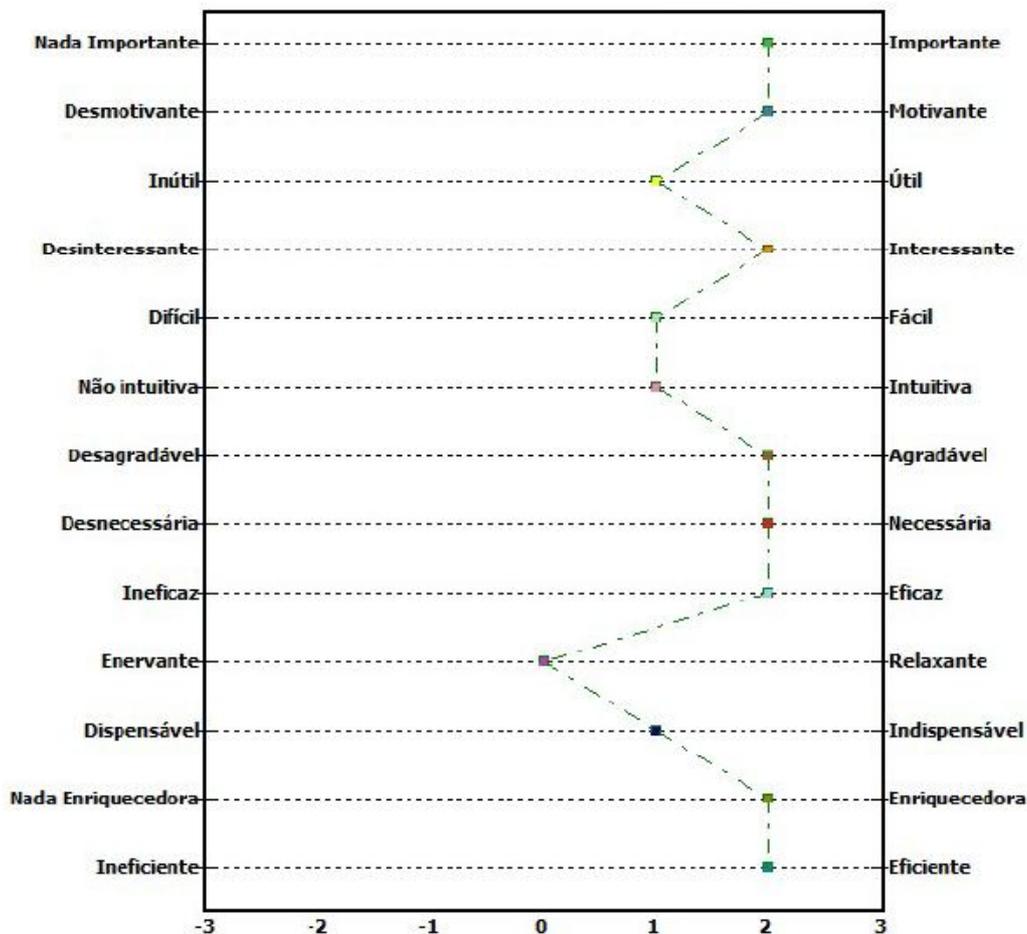


Figura 6 - Diferencial semântico das percepções dos alunos em relação à sua participação na construção de uma Wiki de turma, de forma colaborativa

Esta mesma apreciação é expressa nos comentários dos alunos nas entrevistas *focus groups* que foram alvo de um processo de análise de conteúdo, já que esta nos permite uma “(...) redução de informação, segundo determinadas regras, ao serviço da sua compreensão para lá do que a apreensão de superfície das comunicações permitiria alcançar” (Esteves, 2007, p. 107). Através das diversas categorizações realizadas, encontramos evidências que comprovam o acima referido: empenho, “(...) desenvolvido igualmente pelas três, o que fez com que se tornasse mais rápido e que fôssemos mais eficientes”; o interesse, “(...) esta experiência enriqueceu o melhor modo de intervir no grupo ao mesmo tempo, ou seja, trabalhar colaborativamente”, ou “(...) foi uma experiência muito interessante (...)”; o interesse e a motivação, “(...) um trabalho interessante, o qual nos deu gosto (...)”.

Por outro lado, através da grelha de análise da Wiki, constatamos a preocupação da maioria dos alunos da turma (23 em 26 alunos) de realizar postagens individuais e pertinentes, que valorizassem o seu trabalho

peçoal, para além do trabalho de grupo. Observando este tópicó da grelha, apuramos que com a utilização deste tipo de ferramentas colaborativas, com acesso *online*, os alunos sentiram-se motivados, interessados e empenhados em fazer contribuições não apenas de grupo, mas também individuais, permitindo-lhes desta forma enriquecer ainda mais o seu conhecimento individual.

Considerações finais

Chegados ao fim desta longa caminhada, os aspetos que mais queremos destacar são a sensibilização dos alunos para a importância desta ferramenta como uma metodologia a incorporar no seu percurso escolar e a sua consciencialização sobre o que é trabalho colaborativo, bem como sobre a importância do respeito pelas regras subjacentes à metodologia.

Assim, consideramos fundamental alertar para a importância de promover cada vez mais a utilização de ferramentas colaborativas, que promovam a partilha de informação, a construção de novo conhecimento e o desenvolvimento de novas competências e, ainda, lembrar aos professores a importância de diversificarem as suas estratégias de ensino-aprendizagem e, por que não, de aproveitarem a predisposição dos seus alunos para as novas tecnologias e a sua curiosidade por tudo o que é novidade e inovador, adotando hábitos de aprendizagem ao longo da vida e, assim, incitá-los a arriscarem algo diferente nas suas aulas. Deste modo, facilitarão aos seus alunos o acesso a diversas oportunidades de desenvolvimento ao longo da vida e, desta forma, ajudá-los-ão a enfrentarem melhor os desafios do séc. XXI, preparando-os para a sociedade global do conhecimento, da informação e da rede.

Referências

- Anderson, T. & Dron, J. (2011). Three Generations of Distance Education Pedagogy. *IRR ODL - The International Review of Research in open and distance learning*, 12(3), 1-8. Acedido em setembro 19, 2012 de <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/890/1663>.
- Bottentuit Junior, J. & Coutinho, C. (2008). As ferramentas da web 2.0 no apoio à tutoria na formação em e-learning. In *Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education (AFIRSE), Atas do XVI Colóquio da Tutoria e mediação em educação: novos desafios à investigação educacional* (pp. 1-11). Lisboa. Acedido em março 26, 2011, de <http://hdl.handle.net/1822/7767>.
- Esteves, M. (2007). *Análise de conteúdo*. In J. Lima (Org.), *Fazer investigação* (pp. 105-125). Porto: Porto Editora.

- Ferreira, A., Silva, B., & Siman, L. (2009). Web 2.0 e o ensino de História: trabalhando com Wiki. In *Atas do VIII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História (s/p)*. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia. Acedido em março 21, 2011, de <http://hdl.handle.net/1822/10098>.
- Gomes, M. (2008). Na senda da inovação tecnológica na Educação a Distância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 42(2), 181-202. Acedido em janeiro 6, 2011, de <http://hdl.handle.net/1822/8073>.
- Jenkins, H. (2007, junho 26). What wikipedia can teach us about the new media literacies (part one) [Web log post]. Acedido em dezembro 04, 2011, de http://www.henryjenkins.org/2007/06/what_wikipedia_can_teach_us_ab.html.
- Lamb, B. (2004). Wide open spaces: wikis, ready or not. *Educause*, 39(5), 36-48. Acedido em março 20, 2011, de <http://www.educause.edu/EDUCAUSE+Review/EDUCAUSEReviewMagazineVolume39/WideOpenSpacesWikisReadyorNot/157925>.
- Missão para a Sociedade de Informação (1997). *Livro Verde para a Sociedade de informação em Portugal*. Lisboa: Ministério da Ciência e Tecnologia. Acedido em setembro 17, 2012, de <http://www.acesso.unic.pt/docs/lverde.htm>.